



Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Estados Unidos

Alerta migratório

Indivíduos que pretendam ingressar informalmente nos EUA a partir de fronteiras vizinhas, com a ajuda de intermediários ou por conta própria, correm sério risco de vida. Além disso, a entrada irregular no território dos EUA (sem o visto adequado) é considerado crime naquele país.

Assim, aos cidadãos brasileiros que desejarem ir ao México ou a países do Caribe e prosseguir viagem para os Estados Unidos, é recomendável que obtenham o visto norte-americano antes de sua saída do Brasil.

México

Grupos de atravessadores mexicanos, conhecidos como "coyotes", normalmente possuem associações com o crime organizado. Frequentemente, sequestram os estrangeiros para extorquir suas famílias, não obstante o fato de que muitas vezes tais indivíduos já desembolsaram vultosas somas para financiar a viagem, com grande sacrifício para as famílias envolvidas. Quando percebem que não podem obter mais recursos, não é raro que os criminosos eliminem fisicamente as pessoas sequestradas, muitas vezes após tortura.

Há informação de que, em vários casos, grupos criminosos obrigam os imigrantes a carregar entorpecentes para o país vizinho, situação que poderá levar à detenção dos envolvidos por tráfico de drogas, sujeitando-os a longas penas de prisão, tanto nos Estados Unidos como no México.

Para mais informações sobre os riscos referentes à imigração irregular para os Estados Unidos pela fronteira mexicana, recomenda-se a leitura do alerta "Entrada nos Estados Unidos a partir do México".

Bahamas

A Embaixada do Brasil em Nassau alerta para os riscos da imigração ilegal para os Estados Unidos através das Bahamas.

As autoridades policiais bahamenses trabalham em estreita cooperação com as norte americanas – inclusive com o auxílio de agente da Polícia Federal brasileiro postado na Flórida – no desmantelamento das redes de tráfico de pessoas.

As rotas utilizadas pelos “coiotes” são de amplo conhecimento das autoridades policiais. Os deportados dos EUA ou que tiveram o pedido de visto americano negado, e que viajam a Freeport, ilha de Grand Bahama, ou a Bimini, as duas ilhas bahamenses mais próximas do território americano. Depois de presos nessas ilhas, são levados ao Centro de Detenção de Nassau, onde são mantidos encarcerados até lograr obter, com recursos próprios, passagem aérea de retorno ao Brasil.